



ESTEVÃO ROBERTO DA SILVA E HEITOR DOS PRAZERES: BIOGRAFIAS E CRÍTICAS DE ARTE PARA A INCLUSÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Lílian Santos de Godoy Prado; Ana Claudia Fernandes Gomes (orientadora) – Ed. Artística
2006018110@pic.ung.br

PALAVRAS-CHAVE: Processo Transculturativo. Lei 10.639/2003. Missão Artística Francesa. Estevão Roberto da Silva. Arte Naïf. Heitor dos Prazeres.

A cultura africana, trazida ao Brasil a partir do século XVI pelos europeus, contribuiu imensamente com a formação da sociedade brasileira, que ocorreu com a miscigenação de etnias, culturas e línguas. No entanto, como os negros foram separados por etnias no navio negreiro, tiveram sua cultura alterada, mas, ainda assim, trouxeram uma cultura muito rica, que se fundiu à nossa. Essa cultura, porém, ainda é pouco conhecida, assim como o processo transculturativo que ocorreu em nosso país. Os europeus, ao trazerem os africanos para o Brasil, criaram uma imagem inferiorizada do negro, tratando-os como mercadoria, como se não tivessem deixado para trás família e uma vida digna. E é esse estereótipo negro que possuímos. Para reforçá-lo, a mídia apresenta a imagem de que o negro é inferior, idealizando o homem branco. Transformar o estereótipo negro que nos foi implantado pelos europeus será uma grande conquista social para o País. Em 2003 foi criada a Lei 10.639/2003, que estabelece o ensino da cultura africana e afro-brasileira, especialmente nas disciplinas de Educação Artística, História e Literatura. É de suma importância que essa Lei seja aplicada para conhecermos a cultura em questão, que se fundiu a nossa. E a valorização da cultura negra dar-se-á tomando por base o ensino sobre a forma de vida do negro antes da sua vinda forçada para o Brasil e do conhecimento das diversas influências do negro na formação da nossa nacionalidade. No entanto, a lei 10.639/2003, para ser de fato efetuada, precisa remover alguns obstáculos, como a falta de educadores preparados para lidar com assunto tão complexo e a falta de material didático sobre a cultura afro-brasileira e africana. O estudo de negros que se destacaram em alguma área cultural ou social se faz importante para valorizarmos a inúmeras contribuições culturais dessa etnia. Nesta pesquisa, o enfoque refere-se aos artistas negros brasileiros Estevão Roberto da Silva e Heitor dos Prazeres. Estevão Roberto da Silva foi o primeiro pintor negro a se destacar na Academia Imperial de Belas Artes e chegou a ser professor no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. A Academia Imperial de Belas Artes foi criada pela Missão Artística Francesa, que viera ao Brasil em 1816 com o objetivo de organizar o ensino de Arte. Heitor dos Prazeres, que foi considerado um importante representante da Arte Naïf, em 1951 participou da Primeira Bienal de Arte Moderna em São Paulo, recebendo o terceiro prêmio para artistas nacionais. Prazeres teve um contato muito próximo com a cultura afro-brasileira, uma vez que foi sambista e capoeirista. A Arte Naïf é formada por artistas autodidatas que trabalham a arte de forma original e ingênua. Em geral, tem como tema o folclore, as festas populares, cenas cotidianas e personagens pitorescos. O estudo, assim como a análise de biografias de negros de destaque, faz-se importante na sala de aula, para que educandos aprendam a valorizar essa cultura, que se faz tão presente no nosso cotidiano. Portanto, faz parte desta pesquisa a catalogação das obras de arte e críticas recebidas pelos artistas negros brasileiros Estevão Roberto da Silva e Heitor dos Prazeres, assim como a análise desse material e de suas biografias. Também faz parte deste trabalho uma breve leitura das obras de arte catalogadas.

Projeto elaborado com o apoio do Programa Institucional de Iniciação Científica da
Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada 2007).